

DAIBADATTA

Tradução do Abade do Templo Zen das Alterosas Mokugen sensei

Daibadatta, também conhecido como Devadatta, nasceu no clã Shaka. Ele era primo do Gautama Budha e o irmão mais velho do venerável Ananda. Inicialmente, foi discípulo do Budha, mas acabou sendo tachado de traidor. Ele se envolveu em conspirações e dizem que, ao morrer, caiu no inferno. Segundo pesquisas posteriores, ele era um praticante budista, extremamente sério e severo. Segundo o santo Shinran (fundador da Escola Nova Terra Pura, no Japão), ele é considerado um contraventor da ética e do Caminho budista, por ter sido capaz de cometer três dos cinco tipos de crimes perversos. Isto o conduziu ao inferno por um período incontável de tempo.

É dito que, quando Daibadatta nasceu, os vários Deuses de um reino previram que ele cometeria três crimes de traição. No coração do jovem emergiu o fogo das paixões, o que lhe rendeu o apelido de 'Deus da Febre'. Era filho de um rei e induziu outro rei a cometer erros perversos. Além disso, tentou assassinar o Budha.

Ele se tornou discípulo do Budha, assim como os vários príncipes do clã Shaka. A partir de certo momento, seu coração foi tomado pela arrogância. Com isso, sugeriu ao Budha uma mudança nas regras da comunidade, propondo alterações drásticas. O Budha, porém, não as aceitou, o que fez com que o arrogante Daibadatta se separasse do Budha e criasse sua própria comunidade. As cinco grandes alterações sugeridas por Daibadatta foram:

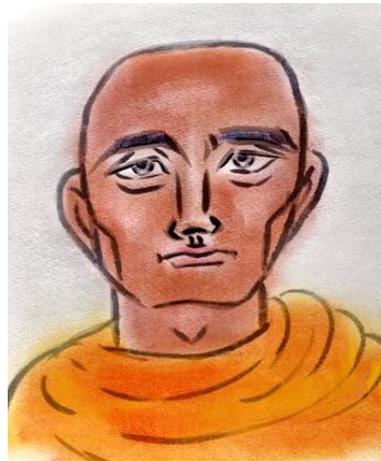
- 1- Todos os monges deveriam sair de suas vilas para morarem nas florestas e, se voltassem às vilas, seriam punidos;
- 2- Ao praticar a mendicância, se convidado para entrar na casa, o monge não o poderia fazer, sob a pena de receber punição;
- 3- Todos deveriam usar o kesa remendado (funzoe) e, se vestissem roupas leigas, seriam punidos;
- 4- Todos deveriam praticar o Zazen debaixo de árvores e, se o praticassem dentro de uma casa ou prédio, seriam punidos;
- 5- Todos seriam proibidos de comer carne de peixe, produtos de leite e sal e, se comessem, seriam punidos.

Pesquisas da história do budismo revelam que, nas primeiras comunidades, os preceitos não eram tão severos. Dizem que Daibadatta, ainda em vida, caiu num longo inferno, após cometer seus três grandes delitos, que foram:

- 1- Quebrou a harmonia da comunidade, o que o fez abandonar a comunidade do Budha e criar sua própria.
- 2- Provocou sangramento no Budha, quando, na montanha Ryōjuzan, fez uma pedra rolar, que atingiu os dedos do pé do Budha e os fez sangrar.
- 3- Tentou assassinar o Budha, ainda que sem sucesso. Em seguida, ele castigou a monja Renge Shiki, provocando sua morte.

DAIBADATTA, O DISCÍPULO QUE TENTOU SUPERAR O BUDHA

Fonte: <http://buddha-tree.com/2013/07/17/348>, data 03/11/16



Existe uma frase que diz: “Jesus Cristo por Judas e o Budha por Daiba”. Este ditado diz respeito a dois grandes traidores, Judas Iscariotes e Daibadatta.

Há de se perguntar, contudo: Daibadatta foi realmente uma pessoa má? Entre os vários jovens do reinado do clã Shaka, tanto o líder Anurudda como Daibadatta se tornaram monges. Primo natural do Budha, Daibadatta inicialmente buscou o Caminho, de maneira pura. Depois de certo tempo, porém, tentou retirar o Budha da liderança da comunidade. Então, começou a pensar em ser o líder da Sangha. Com seu imenso orgulho, entrou em competição o Budha. Tramou vários planos que afastariam o Budha do comando, de maneira que ele ascenderia ao topo da comunidade.

[DIVISÃO DA COMUNIDADE]

Depois de um longo treinamento, Daibadatta ganhou poderes sobrenaturais. Estes poderes foram divulgados ao príncipe Ajase, do país de Magada, que ficou completamente encantado com estes dotes. Daibadatta obteve boa reputação perante o príncipe e, também, ficou muito conhecido no país – ele até planejou construir sua própria comunidade. Trouxe quinhentos dos novos discípulos do Budha para a sua comunidade. Com isto, Daibadatta criou uma fissura na Shanga do Budha.

Certo dia, Sāriputta e Moggarāna foram à comunidade de Daibadatta. Daibadatta exclamou: [Eis que vieram dois dos maiores discípulos do Budha até a nossa comunidade! É certo que eles reconhecem o meu trabalho. Penso em anunciar que a comunidade do Budha já está chegando ao fim]. Daibadatta ergueu as mãos, num gesto de boas vindas aos dois monges visitantes. Ele lhes ofereceu o lugar onde se faz o sermão e, ao dizer [repouso], deitou-se. Os dois monges, ao vê-lo dormindo, logo perceberam nele a intenção de mostrar suas forças sobrenaturais.



E debateram entre si: [Não podemos nos deixar enganar. Todos voltaremos para o Budha e, assim, aprenderemos os verdadeiros ensinamentos]. Após esta conclusão, eles conduziram os quinhentos discípulos de volta para a comunidade do Budha.

Quando Daibadatta acordou, para sua surpresa, havia sequer a sombra de seus discípulos. Ao ver isso, mordeu os dentes e sentiu certo arrependimento. Todavia, ele havia cometido o grave delito de provocar a divisão da Shanga do Budha e, assim, perdeu suas forças sobrenaturais.

[OS PLANOS DE DAIBADATTA]

Sem abrandar a cólera, Daibadatta se aliou ao príncipe Ajiase, com quem começou a tramar o assassinato do Budha. Sem o Budha, ele poderia apoderar-se da comunidade.[O príncipe elimina o seu pai (rei) e eu elimino o Budha. Assim, vamos construir um novo mundo].

Assim, o príncipe induzido por Daibadatta prendeu e assassinou seu pai, e ascendeu ao trono do país de Magada. Em seguida, Daibadatta pôs em movimento sua trama para matar o Budha. Enquanto o Budha caminhava, ele fez rolar montanha abaixo uma grande pedra. Porém, no meio do precipício, a rocha rompeu-se em pedaços. Um dos pedaços acabou por atingir os dedos do pé do Budha e os fez sangrar.



Na tentativa de eliminá-lo, ele feriu o corpo do Budha, provocando um sangramento. A seguir ele pediu ao novo rei um elefante emprestado. Ele intoxicou o animal com bebida alcoólica, e o fez avançar sobre o Budha. O Budha, percebendo esta conspiração, continuou a andar tranquilamente. Ao invés de atropelar o Budha, o animal, ao se aproximar, se prostrou ajoelhado em frente ao Budha.



O novo rei, ao ver esta cena, se arrependeu de ter maquinado a morte do Budha. Ao saber disso, Daibadatta fugiu furtivamente do castelo do novo rei. Durante esta caminhada, ele se encontrou com uma monja, que criticou severamente a atitude de Daibadatta.



As palavras da monja o encheram de cólera, a ponto de ele começar a golpeá-la e não parar até que ela morresse. Com isso, ele havia cometido três grandes crimes, além de induzir outras pessoas a praticar delitos.

[PARA O INFERNO]



Todas as perversas tramas de Daibadatta haviam fracassado. Extremamente cansado e frustrado, Daibadatta recebia o apoio de alguns discípulos e depois de muito pensar, decidiu por ir

pedir perdão ao Budha. Este pedido, porém, era apenas mais uma farsa, pois ele se aproximaria do Budha com veneno escondido sob as unhas dos dez dedos de suas mãos.

Ananda disse ao Budha: [Mestre, Daibadatta veio para se desculpar. Pode fazê-lo entrar?]

O Budha respondeu: [Ānanda, ele não pode vir até aqui. Seu corpo está tomado das chamas da arrogância, da inveja, dos ciúmes e das doenças. Sua vida parece esgotada].

No instante em que Daibadatta tentou saltar na direção do Budha, uma fenda se abriu na terra e ele, com um grito de lástima, caiu no grande buraco, que levava ao fundo do inferno.



As pessoas com inveja e ódio se tornam envolvidas por uma grande chama, que termina por imolar seus corpos. Daibadatta foi o discípulo que ousou superar o Budha e o seu grito foi escutado do fundo do inferno!

OUVINDO O ABADE: O CAMINHO PERVERSO DE DAIBADATTA

Fonte: http://taosangha.com/jushoku-commentaries/yorimichi_3-gokuakudaimei/

O abade Endō Ryōkyū dirige o templo Wadaji na cidade de Qyōto no Japão, da Escola Terra Pura.

Abade: primeiramente, gostaria de dizer que, dentro do budismo, existem casos de delitos graves, que, se praticados, levam a pessoa a cair no inferno infindável. Os cinco delitos de traição são: 1- matar o pai; 2- matar a mãe; 3- matar uma pessoa santa; 4- romper com a harmonia da Sangha; 5- Fazer sangrar o corpo de Budhas.

— É verdade?

Abade: existiu um discípulo do Budha que cometeu pelo menos três destes graves crimes.

— Quem foi ele?

Abade: Foi uma pessoa famosa, de nome Daibadatta. Ele era primo do Budha. Dizem que era uma pessoa importante e que, além disso, desenvolveu poderes sobrenaturais.

— Dentre os cinco graves delitos, ele cometeu três, mesmo sendo primo do Budha? Por que isso aconteceu?

Abade: Daibadatta foi acometido de ciúmes e inveja com relação ao Budha. Por ser primo, ele, desde criança, conhecia o Budha e, certamente, enxergava o Budha como seu rival. Queria mostrar sua superioridade ao mundo, de modo que não conseguiu conter o seu próprio ego.

— O que ele fez, exatamente?

Abade: Ele tentou assassinar o Budha várias vezes. Porém, o Budha, com suas forças sobrenaturais, sempre se prevenia a tempo. Mesmo tendo falhado em todas suas tentativas, ele fez sangrar o corpo do Budha.

— Este é relatado como o quinto delito, o de “arrancar sangue do corpo do Budha”, não é?

Abade: Depois disto, Daibadatta foi advertido por uma monja de alto nível espiritual. Em sua ira, ele a golpeou até a morte.

— Este é o terceiro delito, [matar uma pessoa santa], não é? Como ele conseguiu bater em uma mulher até a morte? Que pessoa horrível...

Abade: E, para completar, ele fez com que quinhentos monges deixassem a comunidade do Budha e, com isso, construiu sua própria comunidade.

— Este é o quarto delito, [romper com a harmonia da Sangha], não é? Como é que ele, que antes era discípulo do Budha, pôde se atrever a tanto?

Abade: No começo, eu também me perguntava como pode haver esse tipo de gente. Pessoas assim não são nada menos que guias para o caminho do inferno.

— Parece que o Shakyamuni Budha quase nada disse para outras pessoas a respeito da maldade de Daibadatta, não foi?

Abade: E isso foi bom. Em contrapartida, Daibadatta sempre falava mal a respeito do Budha.

— Pelo fato de ser seu primo, o Budha evitava comentar a outras pessoas sobre os delitos de Daibadatta, não é mesmo?

Abade: Talvez o Budha tivesse a esperança de que, com o passar do tempo, a chama do ciúme de Daibadatta se extinguísse aos poucos.

— Percebendo o seu ciúme, parece que ele sabia de sua maldade e loucura, não é mesmo?

Abade: Sim. Porém o Budha chegou a pensar [talvez exista algum problema em mim]. Contudo, parece que estava claro para ele e não chegou a sofrer com isso.

— Daibadatta conseguiu levar consigo um número grande de pessoas. Talvez ele fosse de bom papo e tivesse a arte de controlar o coração das pessoas não é?

Abade: Certamente o Budha não tinha condições de dar atenção a tudo e de observar continuamente a totalidade da Sangha.

— Quanto aos discípulos, é óbvio que nem todos eram iluminados. Apesar disso, controlar o ego de quinhentas pessoas não devia ser tarefa fácil para Daibadatta, não é mesmo?

Abade: Imagino que Daibadatta cultivou uma enorme habilidade de lidar com a fragilidade da mente dos discípulos.

— Quanto a essas quinhentas pessoas que deixaram a Sangha do Budha para seguir Daibadatta, elas o fizeram por que ainda não tinham percebido a grandeza do Shakyamuni Budha? Eu mesmo não consigo acreditar nisso!

Abade: Quando o Budha veio a falecer, parece que houve até mesmo discípulos que se alegraram, por pensarem que, de agora em diante, estariam livres para seguirem suas vontades.

— É mesmo?

Abade: Makakashō (o monge que sucedeu o Budha e dirigiu a comunidade), quando ouviu estes boatos, ficou muito preocupado com o futuro da Sangha. Com isso, reuniu os discípulos e decidiu firmar e estabelecer os ensinamentos e preceitos ensinados pelo Budha. Este foi o primeiro passo para que o budismo fosse transmitido para as gerações posteriores.

— É mesmo? Depois disto o que aconteceu com a comunidade de Daibadatta?

Abade: O monge Hōken, que viajou da China para a Índia à procura de textos budistas, disse que a informação que se tem é a de que por até, aproximadamente, 200 anos, esta comunidade continuou a existir. Naturalmente, ela não mais existe.

— É mesmo?

Abade: O juramento para se entrar no grupo de Daibadatta era interessante. É dito que [Pessoas iluminadas com o Budha não eram admitidas], mas, na verdade, eles foram admitidos.

— Homens também ardem em ciúmes, não é?

Abade: Imagino a intenção de Daibadatta quando ele criou estes votos. Sinto cansaço só de pensar.

— Daibadatta, segundo os textos budistas, é uma pessoa famosa, não é?

Abade: Ele é famoso como um símbolo da perversidade. Outro caso famoso, também de maldade, é a história do Angurimāra, que, induzido por seu mestre brāmane, acabou por assassinar cem pessoas. Posteriormente, se tornou seguidor do Budha, se redimiou e se tornou um excelente discípulo.

— É mesmo?

Abade: Toda manhã, quando Angurimāra saía para praticar a mendicância, os parentes das pessoas que ele matou lhe atiravam pedras e, por isso, ele voltava para casa coberto de sangue. Finalmente, ele entrou em um profundo estado de consciência e foi reconhecido pelas pessoas.

— Ele foi induzido pelo seu mestre fundador, que cometeu pesados delitos, não foi?

Abade: Sim, Angurimāra, a princípio, agiu com pureza, mas acabou por acreditar cegamente e o resultado foi o cometimento de crimes, coitado! Mas, para os familiares das vítimas, esta não é uma desculpa válida.

— O caso de Daibadatta foi diferente, não foi?

Abade: Desde os primeiros textos do budismo primitivo, é dito que [Daibadatta, ainda em vida, caiu no grande, profundo e constante inferno].

— Seduzir quinhentas pessoas e trair os ensinamentos do Budha... Estes delitos são pesados?

Abade: Apenas para satisfazer o seu ego, acho que não existe delito mais pesado que esta conduta de afastar as pessoas dos ensinamentos da verdade do Budha. Imagino que o pesado karma criado com isto é ainda maior que o que se cria ao matar uma pessoa.

— Por quê?

Abade: Porque o resultado disso é que o Budha que habita o coração das pessoas é assassinado. [Os cinco grandes delitos], até mesmo, “provocar sangramento no Budha”, ou mesmo “matar o Budha”, são casos incomuns. Portanto, não existe crime mais pesado que assassinar o Budha que habita no coração das pessoas.

— Mas as pessoas modernas, que pensam que a vida é só o corpo, podem se surpreender. Não existe crime mais pesado que matar o Budha que temos no coração de cada um de nós.

Abade: Precisamente.

— Imagino que isso deve ter sido muito doloroso para o Shakyamuni Budha, não foi?

Abade: Supõe-se que os quinhentos discípulos induzidos por Daibadatta ainda não compreendiam os ensinamentos e, lamentavelmente, deixaram-se guiar por esta pessoa que os conduzia para o caminho do inferno. É verdade que, quando se reúne praticantes para um treinamento espiritual, por vezes surgem casos de traições.

— Como no caso do Cristo, o Judas?

Abade: Sim. Basta ver o caso do Santo Shinran, em que seu próprio filho cortou relações com o pai (fundador da Nova Terra Pura).

— Também foi sofrido para o santo Shinran, não é mesmo?

Abade: Imagino que, certamente, foi uma experiência muito dolorosa! Com a nobre missão de liderar atividades, os líderes tornam-se o centro de grupos. Com isto, surgem ciúmes, que, com frequência, levam a traições. Este tema é de muito interesse à psicologia. Porém, se nos aprofundarmos neste tema, acabamos por desviar da questão do bem e do mal. Voltemos à conversa sobre o Daibadatta. No Hōkekyō, que é um representante da literatura Mahayana, existe um capítulo somente sobre Daibadatta.

— Sim.

Abade: Veja só! O Shakyamuni Budha ainda anunciou [Em um mundo passado, Daibadatta foi meu professor; em um mundo futuro, ele se tornará um Budha iluminado, com o nome de Tennō Nyorai]. Isto é dito no sutra do Lótus.

— Daibadatta tentou assassinar o Budha, golpeou até a morte uma monja de alto nível de consciência e ainda seduziu os quinhentos discípulos, provocando a divisão da comunidade. Ele é citado nos textos budistas como o representante do mal e diz-se que caiu em um contínuo inferno.

Este Daibadatta foi professor do Shakyamuni Budha em vidas passadas e, quanto ao futuro, existe a previsão de que ele venha a se tornar um Budha... Aqui, as avaliações e considerações se inverteram completamente, não é?

Abade: [Quem não compreender a verdade não poderá obter a iluminação. Não poderá ir à Terra Pura].

Fim